 NAVIO NEGREIRO - Castro Alves

5a.  
  
Senhor Deus dos desgraçados!  
Dizei-me vós, Senhor Deus!  
Se é loucura... se é verdade  
Tanto horror perante os céus...  
Ó mar! por que não apagas  
Co'a esponja de tuas vagas  
De teu manto este borrão?...  
Astros! noite! tempestades!  
Rolai das imensidades!  
Varrei os mares, tufão!...  
  
Quem são estes desgraçados,  
Que não encontram em vós,  
Mais que o rir calmo da turba  
Que excita a fúria do algoz?  
Quem são?... Se a estrela se cala,  
Se a vaga à pressa resvala  
Como um cúmplice fugaz,  
Perante a noite confusa...  
Dize-o tu, severa musa,  
Musa libérrima, audaz!  
  
São os filhos do deserto  
Onde a terra esposa a luz.  
Onde voa em campo aberto  
A tribo dos homens nus...  
São os guerreiros ousados,  
Que com os tigres mosqueados  
Combatem na solidão...  
Homens simples, fortes, bravos...  
Hoje míseros escravos  
Sem ar, sem luz, sem razão...  
  
São mulheres desgraçadas  
Como Agar o foi também,  
Que sedentas, alquebradas,  
De longe... bem longe vêm...  
Trazendo com tíbios passos,  
Filhos e algemas nos braços,  
N'alma — lágrimas e fel.  
Como Agar sofrendo tanto  
Que nem o leite do pranto  
Têm que dar para Ismael...  
  
Lá nas areias infindas,  
Das palmeiras no país,  
Nasceram — crianças lindas,  
Viveram — moças gentis...  
Passa um dia a caravana  
Quando a virgem na cabana  
Cisma da noite nos véus...  
...Adeus! ó choça do monte!...  
...Adeus! palmeiras da fonte!...  
...Adeus! amores... adeus!...  
  
Depois o areal extenso...  
Depois o oceano de pó...  
Depois no horizonte imenso  
Desertos... desertos só...  
E a fome, o cansaço, a sede...  
Ai! quanto infeliz que cede,  
E cai p'ra não mais s'erguer!...  
Vaga um lugar na cadeia,  
Mas o chacal sobre a areia  
Acha um corpo que roer...  
  
Ontem a Serra Leoa,  
A guerra, a caça ao leão,  
O sono dormindo à toa  
Sob as tendas d'amplidão...  
Hoje... o porão negro, fundo,  
Infecto, apertado, imundo,  
tendo a peste por jaguar...  
E o sono sempre cortado  
Pelo arranco de um finado,  
E o baque de um corpo ao mar...  
  
Ontem plena liberdade,  
A vontade por poder...  
Hoje... cum'lo de maldade  
Nem são livres p'ra... morrer...  
Prende-os a mesma corrente  
— Férrea, lúgubre serpente —  
Nas rôscas da escravidão.  
E assim roubados à morte,  
Dança a lúgubre coorte  
Ao som do açoite... Irrisão!...  
  
Senhor Deus dos desgraçados!  
Dizei-me vós, Senhor Deus!  
Se eu deliro... ou se é verdade  
Tanto horror perante os céus...  
Ó mar, por que não apagas  
Co'a esponja de tuas vagas  
De teu manto este borrão?...  
Astros! noite! tempestades!  
Rolai das imensidades!  
Varrei os mares, tufão!...